



A Hipossialia em Pacientes Polimedicados

João Gato Marques ², Cecília Rozan ², André Peixoto ², Luís Proença ^{1,2}, Ana Cristina Manso ^{1,2}

¹CiiEM - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja-Portugal; ²Instituto Universitário Egas Moniz, Quinta da Granja - Portugal.

Objetivos

Descrever a prevalência de hipossialia nos pacientes polimedicados, relacionando-a com variáveis sociodemográficas e dados clínicos da polimedicação.

Materiais e Métodos

Estudo transversal realizado numa amostra aleatória constituída por 40 indivíduos, de ambos os sexos e com idades entre 23 e 84 anos, que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária entre fevereiro e março de 2020, na Clínica Dentária Egas Moniz. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um questionário sobre variáveis sociodemográficas e questões de dados clínicos no âmbito da administração regular de, pelo menos, dois dos seguintes

medicamentos: anticonvulsivantes, antidepressivos, antidiabéticos orais, anti-hipertensores e anti-histamínicos H1. Seguidamente efetuou-se a sialometria, para obtenção das taxas de fluxo salivar não estimulado e estimulado, considerando hipossialia quando a taxa de fluxo salivar não estimulado $< 0,1$ mL/min e/ou taxa de fluxo salivar estimulado $< 0,7$ mL/min. Os participantes assinaram o consentimento informado, garantindo-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística, pelos valores de prevalência, através do software IBM SPSS Statistics® v.24.



A prevalência da hipossialia da amostra foi 50%, sendo mais prevalente no grupo ≥ 65 anos (27,5%), sexo feminino (27,5%), caucasiana (45%), escolaridade até ao 1º Ciclo (20%), rendimento familiar mensal entre 1 e 2 salários mínimos nacionais (20%), reformados(as) (32,5%), casados(as)/união de facto (32,5%) e não fumadores (45%). Verificou-se a prevalência de hipossialia no grupo com administração concomitante de antidiabéticos orais e anti-hipertensores (20%), com combinação de 2 medicamentos (32,5%) e com um tempo de toma dos medicamentos > 10 anos (20%). Não foi encontrada associação da prevalência de hipossialia com variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), nem com os dados clínicos da polimedicação ($p > 0,05$).

Conclusões

Com este estudo foi possível observar que metade da amostra padece de hipossialia mas desconhece a sua repercussão na cavidade oral. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar o diagnóstico precoce da hipossialia associada à polimedicação como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras.